

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS QUE VIVEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Rafaela Dornelas Dias¹

Mariana Fonseca Cotta²

Resumo: A presente pesquisa objetiva compreender a percepção dos idosos frente ao seu processo de institucionalização em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), compreender também a relação com os familiares após sua institucionalização e a relação entre os idosos e os profissionais da instituição. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva em que se realizaram entrevistas semiestruturadas com 9 idosos residentes na Vila Vicentina de Sete Lagoas/MG. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados não deseja estar institucionalizados por sentirem falta da casa própria, da privacidade e aconchego. Alguns relatam não ter sentido mudança em seu relacionamento familiar, porém estão sempre em busca de uma justificativa para dizer o porquê seus familiares não os veem com a mesma frequência de antes da institucionalização. Além disso, mesmo tendo um bom convívio com os funcionários da instituição, foi perceptível que nem todos os profissionais estão preparados para lidar com as necessidades de alguns idosos e a quantidade de cuidadores no local não parece ser suficiente para atender a demanda.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Percepção.

Abstract: The present research aims to understand the perception of the elderly in the process of institutionalization in a Long Stay Institution for the Elderly (ILPI's), in addition to understanding the relationship with family members after institutionalization and the relationship between the elderly and the institution's professionals. This is a qualitative study of a descriptive nature in which semi-structured interviews were conducted with 9 elderly people living in Vila Vicentina of Sete Lagoas / MG. The results indicate that most interviewed do not want to be institutionalized because they miss their home, privacy and warmth. Some of them report not having felt change in their family relationship. They are always looking for a justification to say why their family members do not see them with the same frequency as before institutionalization. In addition, even having a good relationship with the employees of the institution, it was noticeable that not all professionals are prepared to deal with the needs of some elderly and the amount of elderly assistance at the place is not enough to attend the demand.

Keywords: Elderly; Institutionalization; Perception.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Política Nacional e Estatuto do Idoso, a população brasileira conta com cerca de 20 milhões de idosos, o que representa, aproximadamente, 10,8% da

¹ Graduanda do Curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida – FCV
E-mail: rafaela.dornelas.dias@gmail.com

² Mestre em Ciências da Saúde; possui graduação em Psicologia e especialização em Neuropsicologia. Professora do curso de graduação de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida.
E-mail: mariana.cotta@gmail.com

população total do Brasil, fato que segundo Küchemann (2012), contribui para o aumento de demandas sociais, incluindo o amparo aos idosos, mudanças culturais, entre outras. O envelhecimento constitui um dos maiores desafios de saúde pública, exigindo políticas públicas para que as necessidades da população cada vez mais envelhecida sejam contempladas de forma satisfatória (CARVALHO *et al* 2014; p.11).

“[...] o envelhecimento constitui, na atualidade, um fator de dupla dimensão, estrutural e estruturante, da sociedade brasileira. Esse aumento da população idosa transforma a velhice, de uma questão privada a pública, o que gera várias problemáticas e dentre elas é preciso que se dê conta de uma nova organização do morar do idoso.” (COSTA; MERCADANTE; 2013; p. 211).

Segundo Fachine e Trompier (2012), o envelhecimento varia de indivíduo para indivíduo e acaba acontecendo de forma mais lenta para uns e mais rápida para outros, levando em consideração que tal variação pode ser decorrente de diversos fatores como a existência ou não de doenças crônicas, condições sócio econômicas, estilo de vida e estado psíquico. Moraes, Moraes e Lima (2010; p. 67), em seu estudo afirmam que:

“O envelhecimento representa o conjunto de consequências ou os efeitos da passagem do tempo. Pode ser considerado biologicamente como a involução morfofuncional que afeta todos os sistemas fisiológicos principais, de forma variável. Essa involução não impede, entretanto, que a pessoa se mantenha ativa, independente e feliz. Representa, do ponto de vista psíquico, a conquista da sabedoria e da compreensão plena do sentido da vida.”

Nos últimos tempos, a busca pelo envelhecimento bem sucedido está cada vez mais em evidência. Diante disso, deve-se considerar não só a existência dos déficits cognitivos e fisiológicos associados à idade como também a correlação deste com o princípio organizacional, que colabora para que o idoso obtenha sucesso em suas metas. Porém, a percepção de ‘envelhecer bem’ depende da cultura do sujeito, ou seja, de valores particulares adquiridos ao longo da vida. Assim, ter uma velhice bem sucedida é necessário para superar os conflitos do ciclo de vida e sempre buscar um equilíbrio interno. Para o idoso conseguir atingir o envelhecimento psíquico, ou amadurecimento, depende em especial, do esforço pessoal diário para conquistar autoconhecimento e seu sentido da vida (MORAES, MORAES; LIMA. 2010)

“Com o envelhecimento psíquico há, portanto, redução da vulnerabilidade. A pessoa idosa torna-se suficientemente sábia para aceitar a realidade, tolerar a dor ou a perda da independência biológica, pois seus dispositivos de segurança são cada vez mais eficazes na relação com o mundo.” (MORAES, MORAES; LIMA. 2010; p. 70)

Roeder (2009) afirma que as dependências que o envelhecimento pode acarretar ao sujeito poderiam ser classificadas em graus, sendo esses grau de dependência I, onde idosos possuem uma certa independência mesmo precisando de alguns cuidados, grau de dependência II, quando os idosos requerem cuidados para realização de pelo menos três de suas atividades diárias como alimentação, higiene e locomoção, e grau de dependência III, idosos que necessitam de assistência em todas as atividades do dia-a-dia. O envelhecimento é caracterizado como uma fase em que o sujeito perde sua capacidade de execução dos afazeres do dia-a-dia, considerando então, que este seja um período de vulnerabilidade e dependência; porém há indivíduos que veem a velhice como ponto alvo da sabedoria e serenidade.

Segundo Bessa *et al* (2011), frente ao aumento significativo da população idosa nos últimos tempos, as ILPI's – Instituições de Longa Permanência para Idosos - têm recebido uma crescente demanda para a institucionalização do sujeito. Segundo a ANVISA, as ILPI são instituições de caráter residencial destinadas a pessoas a partir de 60 anos de idade, que possuem ou não apoio familiar e que devem zelar pelos direitos humanos dos residentes, proporcioná-los condições de lazer e preservar a identidade e privacidade dos residentes, assegurando-lhes um ambiente respeitoso e digno. Diante deste cenário, o presente trabalho possui como tema principal a percepção dos idosos que vivem em instituições de longa permanência, tendo como foco os idosos residentes na Vila Vicentina de Sete Lagoas/MG, com o objetivo de conhecer a percepção desses em relação à institucionalização. É válido ressaltar que percepção, segundo Minidicionário da Língua Portuguesa da editora FTD S.A, significa “ato, efeito ou faculdade de perceber; compreensão.”

As ILPI's carregam consigo uma carga negativa vinda desde a época dos “asilos”, tempo em que ser institucionalizado era sinônimo de abandono e carência; porém ao passar dos anos houveram mudanças na estrutura dessas residências. Visto isso, indagar sobre qual é a percepção dos idosos perante a institucionalização

é de suma importância uma vez que tal percepção pode favorecer ou não uma melhor qualidade de vida desses idosos institucionalizados. Compreender o envelhecimento e a percepção trazida por estes idosos é relevante não apenas para entender os processos degenerativos associados à velhice como também para conhecer e desenvolver recursos que contribuem para os efeitos da senescência, que nada mais é que uma forma autônoma e qualitativamente positiva de se viver essa fase da vida.

O interesse por este estudo surgiu a partir do estágio curricular oferecido pela Faculdade Ciências da Vida– FCV, realizado na Vila Vicentina de Sete Lagoas, com o objetivo de se estimular a psicomotricidade dos idosos institucionalizados. Tal instituição é uma entidade filantrópica cujo abriga idosos de famílias carentes, sem vínculo familiar ou os que se encontram em situações de vulnerabilidade. Foi fundada no dia 12 de abril de 1953 pelo Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paula da cidade de Sete Lagoas MG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Bentes, Pedroso e Maciel (2012), defendem que a chegada à ILPI's exige que os ingressantes passem por várias adaptações e etapas, incluindo a construção de hábitos, o convívio com novas regras e pessoas; e ainda dizem que tais adaptações podem vir a gerar nos idosos os sentimentos de solidão, insegurança e abandono. Esses sentimentos, segundo tais autores, afloram devido à privação do idoso à sua família, casa, amigos e história de vida que construiu onde vivia anteriormente. Já Felipe e Kuhnen (2012), acreditam que o fator tempo pode contribuir para que os idosos institucionalizados acabem aceitando ou até mesmo acostumando-se com a instituição, já que tal residente se permite construir um vínculo emocional entre ele e a instituição e por fim, estabelecer um vínculo de pertencimento ao lugar.

Leite e Marques (2011) destacam que a presença da família na vida dos idosos é de grande relevância. Esse vínculo pode representar para os envolvidos os sentimentos de amor e afeto. Rissardo *et al* (2012) destacam que o termo família ganha significado nas falas do indivíduo como algo positivo e fundamental, afirmando que a família é, ou pelo menos deveria ser uma rede de apoio aos envolvidos principalmente nos momentos de sofrimento e doença.

O Art. 3º, página 9, do Estatuto do Idoso rege que:

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.”

O significado de família pode ir para além dos laços sanguíneos e envolver amigos e companheiros, fato que pode vir a contribuir até mesmo para “melhor aceitação” do idoso frente à institucionalização, pois pode favorecer para que o idoso veja a institucionalização como uma oportunidade de construir uma nova família, ou pelo menos aumentar a que já tem (RISSARDO, FURLAN, GRANDIZOLLI, MARCON E CARREIRA, 2012).

Para Rissardo *et al* (2012), os profissionais da saúde que trabalham em ILPI's possuem um papel significativo nas questões biopsicossociais dos idosos institucionalizados, o que engloba permitir-se dar assistência aos mesmos de forma mais ampla, levando em consideração o sentimento desses idosos. A assistência concedida dessa maneira pode favorecer, na maioria das vezes, para que o trabalho desses profissionais contribua na minimização do distanciamento dos idosos institucionalizados de sua família, na adaptação do mesmo na instituição e na ressocialização desses idosos.

“O idoso institucionalizado necessita mais de cuidado que de terapêutica. Assim, o enfermeiro, profissional que cuida, precisa estar inserido na realidade do cotidiano da ILPI, desempenhando funções administrativa, cuidativa, educativa, de ensino e de pesquisa. Deve, portanto, contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado” (BESSA *et al* 2011; p.178)

Porém, é válido ressaltar que os cuidadores e idosos das ILPI's podem construir tanto símbolos positivos quanto negativos ao se interagirem. Nesse sentido, Silva e Falcão (2014), afirmam que o ato de cuidar depende do envolvimento de ambas as partes, englobando tipos de sentimentos como, por exemplo, o amor e a tristeza. Diante disso, Neri (2013), explica que na velhice a escassez das relações sociais acarreta uma seleção ativa, onde os idosos “apostam” nas relações sociais emocionalmente mais próximas pelo fato de oferecerem uma maior probabilidade de conforto emocional.

Deste modo é muito importante que a relação entre idosos institucionalizados e os profissionais das ILPI's seja resguardada por um clima harmonioso onde os

idosos sintam-se acolhidos para firmarem um vínculo satisfatório e a partir daí conseguirem mais um “degrau” para conquista de uma boa qualidade de vida. Os sentimentos e a percepção que se têm dos relacionamentos sociais, podem acarretar aspectos positivos ou negativos referente ao sentido de pertencer.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com natureza descritiva, a qual procurou apresentar singularidades de idosos institucionalizados, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada focada nos objetivos da pesquisa. Tal modalidade de entrevista possui um formato mais livre, porém foca em um tema específico e assim colabora para que o pesquisador obtenha uma vasta quantidade de dados. A entrevista é um método que possibilita ao pesquisador a aquisição de um novo conhecimento a respeito de um fenômeno já existente. Desse modo, a entrevista conteve um questionário semiestruturado que foi aplicado em 9 idosos, sendo 5 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idade entre 66 a 88 anos, residentes entre um mês a dezoito anos na Vila Vicentina de Sete Lagos/MG.

Para seleção dos idosos participantes da entrevista foi utilizado o critério de exclusão visando diminuir as chances de obter um estudo sem sucesso. Para isso, houve um encontro com a técnica de enfermagem responsável pelos idosos residentes na Vila Vicentina. Foi possível conhecer quais idosos institucionalizados nessa ILPI estariam aptos a responder a pesquisa de forma consciente, ou seja, que não obtinham classificação de demência (Transtorno Neurocognitivo Maior) que se refere a uma síndrome, descrita como um conjunto de sintomas que podem ser causados por doenças que afetam o cérebro prejudicando as funções cognitivas do indivíduo - a memória, atenção e raciocínio (DSM-V, 2014).

Posterior ao encontro, os idosos que iriam participar da entrevista foram informados do objetivo do estudo e assinaram o termo de consentimento para que a entrevista fosse gravada e as informações obtidas pudessem ser utilizadas no trabalho de conclusão de curso. O questionário para a pesquisa foi elaborado de acordo com o foco do estudo e as informações foram coletadas através de um gravador no encontro individual com os idosos participantes e depois transcritas para que a análise de dados fosse executada. Para indagar as percepções dos

idosos frente a sua institucionalização, utilizou-se um questionário composto por 08 perguntas que foi dividido em três categorias que abordam fenômenos como: relacionamento do idoso com seus familiares antes e após sua institucionalização, relacionamento do mesmo com os profissionais daquela instituição e o sentimento deste frente sua institucionalização. O uso da pesquisa qualitativa, com o suporte da entrevista focalizada, foi relevante, pois tornou possível a compreensão da realidade do indivíduo que não pode ser quantificada, uma vez que o foco seja a singularidade do indivíduo.

O presente estudo também foi conduzido ancorando-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo, Resolução CFP Resolução N° 010/05 (Conselho Federal de Psicologia; 2014), artigo 16, que norteia a conduta do psicólogo, na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias.

“Art. 16 – O psicólogo, na realização de estudos, pesquisas e atividades voltadas para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias: a) Avaliará os riscos envolvidos, tanto pelos procedimentos, como pela divulgação dos resultados, com o objetivo de proteger as pessoas, grupos, organizações e comunidades envolvidas; b) Garantirá o caráter voluntário da participação dos envolvidos, mediante consentimento livre e esclarecido, salvo nas situações previstas em legislação específica e respeitando os princípios deste Código; [...]”

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 IDOSO FRENTE À INSTITUCIONALIZAÇÃO

Perante questionamentos relacionados ao sentimento daquele idoso no momento da sua institucionalização, constatou-se que 4 dos 9 idosos entrevistados sentiram-se bem ao chegar à instituição, 4 relataram uma percepção negativa e 1 não sabia o que estava sentindo no momento.

“Eu gostei, vim de livre e espontânea vontade” (Raimundo, 87 anos)

“Na chegada pensei: minha vida ‘tá’ encerrada, que nunca ninguém da minha família foi pro ‘asilo’, mas fui adaptando e levando a vida. Engraçado que no início eu não estava doente mas ‘tava’ tão sofrida que não aguentava caminhar ‘daqui alí’, mas ai fui vendo que os outros tão vivendo essa vida também e fui aceitando.” (Lurdes, 88 anos)

“Não sei, foi eu que pedi, porque tenho um filho que estava mexendo com bebida e droga e tive que abandonar ele com muita dor no coração.”
(Mara, 70 anos)

A partir desses relatos, questionou-se ao idoso, se ao passar do tempo sua percepção de institucionalização havia sofrido alguma mudança em relação ao primeiro momento de institucionalização e dos 9 idosos entrevistados, 3 acham bom morar na instituição atualmente e 6 não gostam de estar ali.

“Acho bom porque meu filho estava ficando desesperado que não estava dando conta de me olhar e agora ele esteve aqui e está outra pessoa, diz que não está nem bebendo mais.” (Mara, 70 anos)

“Acho ruim, porque não gostei do lugar, é abafado, esquisito, não tem detrimento, aqui tem pessoas boas que chegam pra conversar mas tem muita gente ruim que dá vontade de bater, mas deixo pra lá e rezo para Deus. Estou chocado, sem graça, desgostoso, contrariado amolado, tem dia que eu como, outro dia não como nada, tem dia que estou gemendo o dia todo.”
(Milton, 66 anos)

“Eu estou é doido para voltar pra minha casa, para ir embora, eu tenho casa boa, você está achando que eu não tenho casa boa, mas eu tenho casa boa, mas eles pegaram tudo pra eles, meus móveis estão em dois cômodos até o teto, não tem jeito nem de empurrar o colchão lá.” (Milton, 66 anos)

Sendo assim, é possível perceber que a maioria dos idosos não se sentiu bem ao chegar à instituição. Independentemente do tempo de institucionalização é notório que não gostariam de estar institucionalizados por sentirem falta da casa própria, privacidade e aconchego, fato constatado nas falas durante a entrevista citada acima.

4.2 IDOSO INSTITUCIONALIZADO *VERSUS* RELAÇÃO FAMILIAR

Ao questionar se houve mudança na relação entre o idoso institucionalizado e seus familiares, observou-se que 4 dos 9 idosos entrevistados não tiveram mudanças em seu relacionamento com familiares após sua institucionalização, 3 relatam não ter família e 2 revelam que houve mudança no relacionamento com seus familiares.

“Eles são unidos comigo, tenho contato demais da conta com eles, graças a Deus e tem ajudado muito eu estar aqui, porque cada um tomou um destino, todo mundo casou, se eu tivesse um

filho ou filha solteira é claro que morava com ela, mas não tenho. Minha família não queria que eu viesse, foi um problema, ninguém deles queria assinar, aí um genro e um amigo me ajudou” (Jair, 79 anos)

“Depois que vim morar na Vila minhas filhas não vieram mais me visitar, mas tenho contato por telefone com elas e meus irmãos não vejo desde muito tempo antes de vir pra cá” (Maria, 66 anos)

Diante disso, o idoso institucionalizado foi questionado se os seus sentimentos em relação à sua família sofreram modificações, momento que se tornou possível perceber que dos 9 idosos entrevistados, 3 permaneceram com o mesmo sentimento em relação à seus familiares, 4 não tem familiares fora da instituição e 2 disseram que houve mudanças em seus sentimentos.

“Eu não consigo ficar sem minha família não, eles me visitam, quando tem festa da nossa família eu vou porque eles me buscam aqui” (Lurdes, 88 anos)

“Sempre tem mudança, a gente até pensa algumas coisas, o que foi a vida e os filhos, mas minhas filhas não tem culpa de nada que aconteceu e acontece comigo, não coloco a culpa em ninguém não, é do íntimo mesmo.” (Maria, 66 anos)

Entretanto, durante a entrevista notou-se através das falas e ‘expressões’, que alguns dos idosos que relatam não ter sentido mudança em seu relacionamento familiar, estão sempre em busca de uma justificativa para dizer o porquê seus familiares não os veem com a mesma frequência de antes da institucionalização. Eles tentam ver de outra forma o fato de seus familiares não os visitarem constantemente. Moraes, Moraes e Lima (2010; p.72) justificam essa “aceitação” quando relatam que:

“A adultez velha (acima de 60 anos) ou velhice é a grande fase da vida, na qual o indivíduo, agora pessoa, atinge o grau máximo de compreensão do mistério da vida (consciência do absoluto) e do seu papel na unificação do universo. Vive a liberdade plena, permitindo-lhe compreender o lugar e a parte que cabem ao mal em um mundo em evolução. O sentido ético da sua existência permite a superação dos preconceitos e a participação ativa na evolução das pessoas e dos grupos aos quais esteja ligado. Está, assim, cumprido o destino do ser humano adulto, cuja fé em si mesmo e no destino do mundo o faz viver em um permanente comungar e servir.”

A partir deste pressuposto, fica claro que os idosos residentes na Vila Vicentina tentam compensar esse “isolamento” durante todo o tempo e aqueles que

não os compensam não se sentem bem e acabam não tendo melhor qualidade de vida.

4.3 RELAÇÃO ENTRE O IDOSO INSTITUCIONALIZADO E OS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

Ao indagar sobre o relacionamento dos idosos com os profissionais da instituição, 8 dos 9 entrevistados relataram que gostam dos profissionais do local em que residem.

“Maravilhosa, todos muito bons. Tenho um relacionamento bom com todo mundo, porque me relaciono bem com todo mundo onde eu vou.” (Jair, 79 anos)

“Eu gosto (citou nome de algumas), mas teve uma vez que uma fez desaforo comigo (falou o nome dela), tomou com arranco da minha mão um cesto de roupa e fiquei chateada, só que ela veio pedir perdão depois.” (Jovita, 74 anos)

Em contrapartida, mesmo os idosos tendo um bom convívio com os funcionários da instituição, na entrevista foi possível perceber que nem todos os profissionais estão preparados para lidar com as necessidades de alguns idosos. Além disso, a quantidade de cuidadores no local não parece ser suficiente para atender a demanda. A falta de profissionais em áreas específicas também foi perceptível. Muitos idosos necessitavam de estímulos específicos para uma melhor qualidade de vida.

“[...]as instituições desenvolvem as atividades diárias oferecidas aos internos: não há uma variação dessas atividades, nem uma especificação de acordo com as possibilidades físicas e intelectuais de cada interno. Isso tudo causa desinteresse antes de tudo, até porque alguns idosos, por problemas físicos, não conseguem desenvolver as atividades propostas; então ficam como que paralisados, sem nada a fazer, com um tempo ocioso que chega a lhes causar uma sensação de abandono, de impotência, de incapacidade diante da vida.” (COSTA; MERCADANTE; 2013; p.220)

Neri (2013), explica que a importância das atividades direcionadas às necessidades e idade específica está ligada à satisfação e enfrentamento positivo referente a futuras tarefas. No entanto, se o idoso institucionalizado não conta com tal peculiaridade, o fracasso ocupa o lugar da satisfação e assim acarreta a insatisfação, dificuldades para realização de futuras tarefas e até mesmo a

desaprovação social. A Vila Vicentina de Sete Lagoas/MG, por exemplo, não conta com a colaboração de um psicólogo no âmbito institucional.

A psicologia do envelhecimento estuda os paradigmas da mudança comportamental relacionadas ao avanço da idade do sujeito, identificando aqueles que são típicos do envelhecimento daqueles que são vivenciados também por outras idades. Sendo assim, o distanciamento do tempo em que a velhice era definida pela quantidade de doenças e não pela existência de variadas formas de viver e 'tratar' a velhice está cada vez maior. Lembrando que tais mudanças no comportamento dos idosos podem ser acionadas para obter a ajuda necessária para compensar perdas e evitar desgaste físico e emocional. Essas mudanças podem ser intensificada em ambientes onde a escassez de cuidadores se sobrepõem à necessidade de valorizar as competências e a independência dos idosos. (NERI; 2013).

O psicólogo possui técnicas para promover a saúde e prevenção de declínios físicos, emocionais e cognitivos nos idosos tendo como foco a manutenção da autonomia e da funcionalidade cognitiva, sendo assim, a demanda por reabilitação de idosos vinda tanto por familiares/cuidadores quanto por especialistas da área da saúde está cada vez maios (RIBEIRO; 2015). O trabalho do psicólogo dentro da ILPI é importante para as pessoas institucionalizadas, pois estimulam aspectos do envelhecimento, as mudanças emocionais e cognitivas. Faz intervenções psicológicas, sendo em grupo e/ou individuais, além de trabalhar com a família dos idosos institucionalizados. Auxilia os profissionais no trabalho com os idosos residentes em tal instituição, contribui para o convívio social e o bom relacionamento entre os idosos, família e profissionais. Entretanto, para que ocorra uma boa atuação do psicólogo dentro das ILPI's, é necessário levar em consideração, as condições físicas e mentais do público que será atendido para posteriormente definir a forma de atuação. Ou seja, o psicólogo pode ter enfoques diferentes dependendo da demanda da ILPI ou de cada idoso institucionalizado. (TEIXEIRA, NERI; 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar a percepção dos idosos residentes na Vila Vicentina de Sete Lagoas/MG frente ao seu processo de institucionalização por

meio da entrevista semiestruturada. Diante dos relatos referentes à institucionalização, percebe-se que a maioria dos idosos preferem não estar institucionalizado, pois mesmo após alguns anos ainda querem voltar para casa. Um relato relevante neste quesito foi quando uma das entrevistadas diz que prefere estar em um presídio a estar institucionalizada, pois, sendo presidiária ela teria data para ir embora, diferentemente do que geralmente acontece nas ILPI's. Também se observou nos relatos da entrevista, que os idosos que dizem ter se acostumado a viver na instituição colocam como justificativa o peso que estariam retirando das costas de seus familiares. Em contrapartida, percebe-se que mesmo com a maioria dos idosos desejando não estar institucionalizados, o relacionamento desses com os profissionais da instituição é “tranquilo”, desde que os mesmos não “adentrem”, de forma geral, a privacidade dos idosos.

A entrevista possibilitou também a constatação de que para alguns entrevistados, a institucionalização não interferiu nas relações familiares. As ILPI's carregam consigo uma carga negativa vinda desde a época dos “asilos”, tempo em que ser institucionalizado era sinônimo de abandono e carência. Em contrapartida, averiguou-se na fala de outros idosos que existe certo “ressentimento” dos mesmos referente a quem os levou para instituição. Com isso, observa-se que as ILPI's ainda carregam consigo a ideia de abandono mesmo quando os institucionalizados continuam recebendo visita de seus familiares ou antigos cuidadores. Costa e Mercadante (2012) relatam ser justamente essa ideia de abandono que faz com que a população em geral, queira que a possibilidade de residirem em uma ILPI esteja bem distante, mesmo quando a situação em que se encontram no momento, não seja tão favorável a ponto de continuarem morando onde estão.

Tal entrevista possibilitou também a constatação de que para alguns entrevistados, a institucionalização não interferiu nas relações familiares. As ILPI's carregam consigo uma carga negativa vinda desde a época dos “asilos”, tempo em que ser institucionalizado era sinônimo de abandono e carência. Em contrapartida, averiguou-se na fala de outros idosos que existe certo “ressentimento” dos mesmos referente a quem os levou para instituição.

O presente estudo se faz relevante uma vez que dá oportunidade para os idosos se expressarem e apresentarem sua percepção referente à própria institucionalização. Assim, os familiares, cuidadores e população em geral, podem dar relevância e considerar a subjetividade do idoso e sua percepção em relação

aos acontecimentos de sua vida. Além disso, a partir deste estudo, é possível destacar a importância de psicólogos e profissionais de áreas afins dentro das ILPI's. A maioria dos idosos ficam muito abalados quando retratam sua história de vida, o que os levaram a estar institucionalizados e o relacionamento com seus familiares.

Criar atividades e dinâmicas que envolvam os funcionários das ILPI's, os idosos institucionalizados e os familiares dos mesmos com o objetivo de explorar o autoconhecimento dos envolvidos, relacionamentos, sentimentos e sentido da vida torna-se necessário. Esta pesquisa pode ainda ser continuada ampliando-se o número de idosos, além de agregar outras instituições, públicas e também privadas, para conhecer outras realidades e se a percepção do idoso sinaliza semelhança com as encontradas neste estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. *DSM-V: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENTES; PEDROSO; MACIEL. *O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica*. Aletheia 38-39, 2012, p. 198.

BESSA; SILVA; BORGES; MORAES; FREITAS. *Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano*. Acta Paul Enferm, 2011, p. 178 -181.

BRASIL. *Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003; vide decreto nº 6.214, de 2007*. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRITTO; FERES. *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos*. Evidência, Araxá, 2011, v. 7, n. 7, p. 237-250.

COSTA; MERCADANTE. *O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso*. Revista Kairós Gerontologia, 16(2), 209-222, São Paulo, 2013, p. 211-214-215-220.

CARVALHO; FARIA; TABORDA; MELO; GONÇALVES; PAQUETE; COSTA; BRANCO; LOPES; ALVES. *Demência na Terceira Idade: Contributos Teóricos, Competências a Mobilizar e Estratégias de Intervenção*. Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, SA; 2014; p. 9-11.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional do psicólogo*. Resolução CFP nº 010/05. 1.ed. Brasília: CFP, 2005.

CORRÊA; FERREIRA; FERREIRA; BANHATO. *Percepção de idosos sobre o papel do Psicólogo em Instituições de Longa Permanência*. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2012; 15(1):127-136.

FECHINE; TROMPIER. *O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos*. Revista Científica Internacional, Edição 20, volume 1, 2012, p. 107-128-129.

FELIPPE; KUHNEN. *O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa*. Estudos de Psicologia, 2012, p. 610-613.

LEITE; MARQUES. *Sentimentos de idosos ao serem internados em instituição de longa permanência*. Ver Enferm UNISA, 2011, p. 31.

MORAES; MORAES; LIMA. *Características biológicas e psicológicas do envelhecimento*. Rev Med Minas Gerais 2010; p. 67-70.

NERI, A.L. *Conceitos e teorias sobre o envelhecimento*. Editora Artmed; 2013; p. 26-34. In: MALLOY-DINIZ, L. F. *et al*. Neuropsicologia do envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2013. P. 456.

NERI. *Neuropsicologia do envelhecimento: Uma abordagem Multidimensional*. Porto Alegre: ARTEMED, 2013; 456.

OLIVEIRA. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. UFG, Catalão/GO, 2011, p. 16-24.

PAIVA, Marcelo. *Vila Vicentina de Sete Lagoas*. Disponível em: <http://setelagoas.com.br/vilavicentina>>. Acesso em: 29 de maio de 2016.

RISSARDO; FURLAN; GRANDIZOLLI; MARCON; CARREIRA. *Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos asilados*. UERJ, Rio de Janeiro, 2012, p. 381-382.

RIBEIRO. *A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional*. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 8(2), Edição Especial, dez., 2015; 269 – 283.

ROEDER. *Segurança Sanitária para instituições de longa permanência para idosos*. 2º edição, 2009, p. 13.

SILVA; FALCÃO. *Cuidar de Idosos numa ILPI na Perspectiva de Cuidadoras Formais*. Revista Kairós Gerontologia, 17(3), p. 113-114.

SPINDOLA; SANTOS. *Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?)*. Revista Esc Enferm USP, 2003; 37(2), p. 119-26.

TEIXEIRA; NERI. *Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida*.
Psicol. USP, São Paulo, jan./mar., 2008; 19(1): 81-94.

KÜCHEMANN. *Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios*. Revista Sociedade e Estado, 2012; v. 27, n. 1, p. 165-167.